



CIGARRO ELETRÔNICO: RELAÇÃO ENTRE O ATO DE FUMAR E AS DOENÇAS RESPIRATÓRIAS NO BRASIL

ÍTALO GOMES FONTES; JOÃO DAVI VIEIRA DE CARVALHO; FRANCISCO EDSON MORORÓ; LUIZ PEDRO RODRIGUES MACHADO LEITE; MARCELA BARRETO ARAÚJO CAETANO; MARÍLIA SOARES GUILHON LOBO; VICTOR MACEDO PAES;

Introdução: Os dispositivos eletrônicos para fumar (DEF), também conhecidos como cigarros eletrônicos, são proibidos pela Anvisa desde 2009, sendo vetadas a sua comercialização, importação e propaganda no Brasil. Entretanto, ainda possui prevalência de cerca de 650 mil pessoas, que utilizam indevidamente e se expõem a situações como doença pulmonar aguda, internações e mortes. Nesse sentido, é crucial o entendimento dos fatores negativos do cigarro eletrônico para que estratégias de enfrentamento possam ser melhor elaboradas. **Objetivo:** Identificar os impactos do cigarro eletrônico e sua relação entre o ato de fumar e as doenças respiratórias no Brasil. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão de literatura, realizada através dos bancos de dados Scielo e Portal Regional da BVS, nas bases Lilacs e Medline, tendo como descritores: “Fumar”, “Cigarro Eletrônico” e “Brasil”. Incluíram-se apenas artigos, publicados na íntegra, nos últimos 5 anos, em inglês, português e espanhol. Excluíram-se artigos incompletos e duplicados, além de monografias, editoriais, teses e trabalhos que desviaram da temática abordada. Logo, encontrou-se 4353 artigos, sendo incluídos 45 na amostra e selecionados 12 devido à relevância para o tema. **Resultados:** Segundo consta no levantamento bibliográfico, em 2019 houve o reconhecimento oficial, através dos Centros de Controle e Prevenção de Doenças dos EUA, da denominada lesão pulmonar associada ao uso de cigarro eletrônico ou produto vaping (EVALI). Ademais, segundo a Organização Pan-Americana de Saúde, os cigarros eletrônicos possuem quantidades variáveis de nicotina. A nicotina causa dependência e pode prejudicar o desenvolvimento cerebral de crianças e adolescentes, impactando no aprendizado e na saúde mental. Por fim, estudos apontam não só a deformação da permeabilidade da superfície epitelial das vias aéreas, mas também o aumento de exposição das células parenquimatosas aos componentes tóxicos contidos nas DEFs, conduzindo à lesão, inflamação e possível estado pró-inflamatório sistêmico. Tudo isso aumenta o risco de distúrbios pulmonares. **Conclusão:** O uso de cigarros eletrônicos causam, além de vício, vários problemas no sistema respiratório. Portanto, não só a regulamentação, mas o controle e a fiscalização dos produtos derivados de tabaco necessitam ser intensificados. Além disso, é fundamental a educação em saúde visando à prevenção e redução do uso dessas substâncias.

Palavras-chave: **FUMAR; CIGARRO ELETRÔNICO; BRASIL**